

AREA TEMÁTICA: MATOLOGIA

157 - PROGRAMAS DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS TOLERANTES AO GLYPHOSATE EM ALGODOEIRO BT2RF

Sidnei Douglas Cavaliere¹, Luís Henrique Metz², Fernanda Satie Ikeda³, Bárbara Thaís da Fonseca², Matheus Agostino Balan², Félix Morais Lima Junior², Thiesli Rogoski⁴, Edson Ricardo de Andrade Junior⁴

¹ CNPA - Embrapa Algodão, ² UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso, ³ EMBRAPA AGROSSILVIPA - Embrapa Agrossilvipastoril, ⁴ IMAMT - Instituto Matogrossense do Algodão

Resumo:

A aplicação contínua e exclusiva de glyphosate em áreas agrícolas de produção de grãos e fibras tem selecionado espécies de plantas daninhas tolerantes a esse herbicida. Assim, a aplicação de moléculas herbicidas alternativas em pré-emergência e/ou pós emergência, de forma isolada ou associada ao glyphosate, mostra-se como opção para o controle dessas espécies. Objetivou-se com este trabalho avaliar a eficácia de programas de controle de plantas daninhas tolerantes ao glyphosate em algodoeiro Bt2RF. O experimento foi conduzido na safra 2016/2017 na área experimental do Instituto Mato-Grossense do Algodão (Sorriso-MT) em Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico, de textura argilosa. O algodoeiro cv. IMA 6501 Bt2RF foi semeado no dia 03/02/2017 no espaçamento entrelinhas de 0,90 m e população de 90.000 plantas ha⁻¹. As parcelas foram constituídas de quatro linhas de algodoeiro com seis metros de comprimento, sendo adotado como área útil as duas linhas centrais, desconsiderando 0,5 m de cada extremidade. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições, sendo os tratamentos constituídos pela aplicação de s-metolachlor (1.200 g i.a. ha⁻¹) em pré-emergência e glyphosate (720 g e.a. ha⁻¹), pyriithiobac-sodium (50,4 g i.a. ha⁻¹) e trifloxysulfuron-sodium (3,75 g i.a. ha⁻¹) em pós-emergência, conforme a seguir: 1) testemunha sem capina; 2) testemunha capinada; 3) glyphosate aos 20 e 40 dias após a semeadura (DAS); 4) glyphosate aos 20, 40 e 60 DAS; 5) s-metolachlor; 6) s-metolachlor e glyphosate aos 20 e 40 DAS; 7) s-metolachlor e glyphosate aos 40 e 60 DAS; 8) s-metolachlor e glyphosate aos 20, 40 e 60 DAS; 9) s-metolachlor e glyphosate + pyriithiobac-sodium aos 20 DAS; 10) s-metolachlor e glyphosate + trifloxysulfuron-sodium aos 20 DAS; 11) s-metolachlor, glyphosate + pyriithiobac-sodium aos 20 DAS e glyphosate aos 60 DAS; 12) s-metolachlor, glyphosate + trifloxysulfuron-sodium aos 20 DAS e glyphosate aos 60 DAS; 13) s-metolachlor e glyphosate + pyriithiobac-sodium + trifloxysulfuron-sodium aos 20 DAS; e 14) s-metolachlor, glyphosate + pyriithiobac-sodium + trifloxysulfuron-sodium aos 20 DAS e glyphosate aos 60 DAS. Os tratamentos herbicidas foram aplicados com auxílio de um pulverizador costal pressurizado com CO₂ e volume de aplicação de 200 L ha⁻¹. Aos 28 dias após a terceira aplicação em pós-emergência, avaliaram-se as variáveis fitointoxicação e controle de plantas daninhas (*Ipomoea grandifolia*, *Cyperus* spp., *Commelina benghalensis*, *Eleusine indica* e *Ageratum conyzoides*), por meio de notas visuais de 0 a 100%, em que zero representa ausência de injúrias e 100 a morte das plantas. Todos os tratamentos apresentaram fitotoxicidade significativa ao algodoeiro ($p < 0,05$) se comparados às testemunhas, destacando-se os tratamentos 8 e 12 que foram os mais fitotóxicos. A aplicação de s-metolachlor isolado em pré-emergência não apresentou eficácia de controle para nenhuma das espécies infestantes. A aplicação de s-metolachlor em pré-emergência seguido da aplicação de glyphosate + pyriithiobac-sodium ou glyphosate + trifloxysulfuron-sodium aos 20 DAS apresentou eficácia de controle abaixo dos demais tratamentos para *I. grandifolia*, *Cyperus* spp., *C. benghalensis* e *E. indica*, sendo necessário mais uma aplicação

de glyphosate aos 60 DAS para complementar o controle, exceto para *I. grandifolia* que, mesmo assim, não foi satisfatoriamente controlada. Já a aplicação de s-metolachlor em pré-emergência seguido da aplicação de glyphosate + pyriithiobac-sodium + trifloxysulfuron-sodium aos 20 DAS controlou satisfatoriamente todas as espécies de plantas daninhas, exceto *E. indica*, sendo necessária uma nova aplicação de glyphosate aos 60 DAS. Apesar dos tratamentos com duas ou três aplicações de glyphosate terem apresentado controle satisfatório das espécies de plantas daninhas avaliadas, deve-se observar que podem levar a seleção de biótipos resistentes e espécies tolerantes. Assim, a aplicação de s-metolachlor em pré-emergência e a mistura de glyphosate com pyriithiobac-sodium e/ou trifloxysulfuron-sodium em pós-emergência no algodoeiro podem amenizar a pressão de seleção ocasionada pelo glyphosate.

Palavras-chave:

Gossypium hirsutum, épocas de aplicação, herbicida, tolerância